



MAGAZINE

Love to bring home

31
WAYS
OF
PINK
OBSESSION

WBLBLCH

Juao Aqino

(João Amilton de Aquino do Carmo)

ARTBITCH

Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Artes Visuais
Universidade Federal de Uberlândia
Orientador: Prof. Dr. Fábio Purper Machado

Uberlândia - MG, 2018

Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica
Curso de Artes Visuais

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

ARTBITCH

por

João Amilton de Aquino do Carmo

Monografia apresentada às 09 horas 00 min. do dia 18 de dezembro de 2018 como requisito para bacharelado, no curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo-assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Banca Examinadora:

Clarissa Monteiro Borges

Profa. Mestre - UFU

Tamiris Vaz

Profa. Dra. - UFU

Fábio Purper Machado

Prof. Orientador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha mãe, heroína que me fez chegar aqui e me apoiou a cada momento.

Gostaria de agradecer a Universidade Federal de Uberlândia, pelo ambiente criativo e amigável que me proporcionou.

Gostaria de agradecer aos professores do curso de Artes Visuais, por terem tido paciência com meus surtos criativos e compreendido um pouco quem sou e o que eu faço.

Gostaria de agradecer ao Prof. Fábio por ter me ajudado nesse trabalho de conclusão de curso, pelo seu suporte, pelos seus incentivos, correções e ajuda na pesquisa.

Gostaria de agradecer aos meus amigos queridos Matheus Bruno Neves, Emílio Sene, Larissa Ribeiro, Daniela Dutra, Felipe Sant'anna, Renan Marino, Jéssica Caldeira, Ana Carolina Caixeta, Flávia Nogueira, Larissa Cavaton, Larissa Dardânia, Bárbara Zadra, Mayanna Flor, Roberto Neto, Iorranya Rodrigues, Andressa Santos, Marlon Souza, Thales Clementino, Márcia Maria, Priscilla Alves Ribeiro e Marcella Cristina, por sempre estarem comigo, por sempre apoiarem minha arte, por sempre me ajudar nas hora mais difíceis, por sempre me ajudar também nas horas de diversão e pelo companheirismo.

Gostaria de agradecer a todos que participaram da BITCH MAGAZINE e puderam então de alguma maneira me ajudar a criar minha revista.

Gostaria de agradecer, e agradeci demais, é isso, “thank u, next.”

Ao mundo Pop, que é o chiclete o qual mastigamos e nunca perdemos o gosto.

RESUMO:

ARTBITCH é a sigla para a frase “All Ready To Being In Total Control of Herself” (em português: Tudo Pronto Para Estar No Controle Total de Si Mesma), e serve como base tanto para descrição da poética criada por mim, Juao Aqino, como o local onde estão depositadas todas as minhas criações. Este texto descreve as intenções de sistematizar os investimentos poéticos dessa proposta, para defendê-la como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Artes Visuais, por sua potência em tratar questões como ficções artísticas, cultura queer, mundo pop e auto representação.

Palavras Chave: ficção; autorrepresentação; queer; pop; arte; artes visuais; rosa; fotografia

ABSTRACT:

ARTBITCH is an acronym for the phrase "All ready to be in total control of herself" and serves as a basis for both the description of the poetics created by me Juao Aqino, as the Place where they are all deposited as my creations. This text describes as intentions to systematize the poetic investments of this proposal, to defend it as Completion Work of the Graduate Course in Visual Arts, for its own power as a theme of art, queer culture, pop world and self representation.

Keywords: fiction; self-representation; queer; pop; art; visual art; pink; photography

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ARTBITCH.....	11
2.1 TV MOMENTO (2006/2008).....	12
2.2 SHAMELESS (AS SAFADINHAS).....	12
2.3 FREE BITCHES (2010/2014).....	13
2.4 ARTBITCH (2014/PRESENTE).....	16
2.5 CORES E SIMBOLO.....	17
2.6 PERSONAGENS RECORRENTES.....	18
2.7. REFERENCIAL AO MUNDO POP	21
2.8 TEORIA QUEER.....	22
3. AUTORREPRESENTAÇÃO	23
3.1 @AKA_BITCH.....	24
4. ZODIACALENDAR.....	29
5. BITCH MAGAZINE.....	33
5.1 OS ENSAIOS FOTOGRÁFICOS.....	33
5.2 A DIVULGAÇÃO/EXPOSIÇÃO.....	37
5.3 BITCH MAGAZINE: BITCH RELOADED.....	49
5.4 INSPIRAÇÕES E REFERÊNCIAS.....	52
6.CONCLUSÃO.....	58
7. REFERENCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que se apresenta nesta etapa, reúne um conjunto de textos que procuram descrever as concepções formais e ficcionais que determinaram o conjunto de trabalhos intitulado *ARTBITCH*. Esta pesquisa situa em antecedentes a descrição dos primeiros trabalhos, ações e encenações, que dão corpo ao mundo *ARTBITCH* e ao que ele se tornou com o decorrer do tempo.

Uma das metas trabalhadas nesta pesquisa foi relatar o avanço na qualidade dessas criações, e minhas experimentações em outras técnicas que me forneceram novas dimensões e camadas ao mundo *ARTBITCH*, como levantamento de questionamentos e a procura do fundamento para o que criei. Uma delas é o questionamento sobre as ficções artísticas e como ela se aplicam ao meu trabalho, seguido do questionamento dos papéis sociais que se desdobram no questionamento das normativas de gênero. Assim, uma hipótese de significação para a experiência *ARTBITCH* seria ancorá-la também no campo da cultura *queer*.

Tendo em vista os últimos trabalhos, escolho considerar a hipótese da autorrepresentação como questão principal operada por *ARTBITCH*, considerando que “uma das marcas da cultura contemporânea é a valorização da subjetividade (...) do desdobramento do “eu” que se multiplica em “outros-de-si” (DIAS, 2010, p.129). Fernando Rosa Dias coloca que a busca da autorrepresentação encontra a ambiguidade e multiplicidade do ego. “A contemporaneidade desfaz a unidade do sujeito em camadas do “eu” . O sujeito torna-se uma multiplicidade para além da identidade substantiva (...) passando a atuar através de uma identidade plástica” (idem, p. 130).

A reunião dessas escritas objetiva que, através da escrita, fiquem evidentes as principais noções que caracterizam este trabalho, permitindo assim um maior investimento teórico que fundamenta a monografia de final de curso.

Ao investigar mais a fundo o mundo que criei, me surgiu uma nova ideia sobre o que poderia ser o meu trabalho final da minha graduação. Como foi criado um universo todo em

torno da ARTBITCH, poderia fazer qualquer trabalho em alguma técnica específica, e me veio a idéia de criar uma revista.

A ideia da revista surgiu ao procurar referenciais teóricos para meu trabalho final, onde acabei me deparando com várias revistas de moda e catálogos de arte.

Nas minhas novas experiências artísticas, logo após fazer o TCC 1, realizei no ateliê de fotografia um projeto chamado ZODIACALEDAR, onde convidei 35 pessoas, 36 comigo, para posarem e representar seus signos. A pesquisa para localizar essas pessoas e tais signos se deu pelas redes sociais. Foram convidadas 24 mulheres e 11 homens, homens esses todos LGBTQI's, que foram fotografados por mim no laboratório de fotografia do bloco das artes visuais. A escolha foi feita pensando em não fazer um calendário com pessoas padrões impostos pela sociedade e sim abordar a diversidade.

A divulgação desse projeto foi feita através do instagram, rede social já citada em meu trabalho, onde consigo, pelo modo como a rede social foi feita, elaborar maquetes fotográficas que se harmonizam entre si, no caso numa linha de fotografias de três que me possibilita fazer montagens e enquadramentos de ampla visualização e enquadramentos.

Logo após fazer esse calendário e divulgar no instagram por 36 dias consecutivos, onde eu postava 1 pessoa por dia, me cativou muito a ideia de fotografar as pessoas e a possibilidade de fazer isso mais vezes. Na necessidade de realizar mais trabalhos nos quais poderia fazer com meu mundo criado, realizei também um ensaio fotográfico meu, onde as fotos foram tiradas em estúdio fotográfico pela artista Larissa Cavaton, e posteriormente também foram adicionadas a rede social já citada. O trabalho, intitulado IMPREGNATE PINK, mostra 10 fotos minhas, editadas posteriormente por mim com um tom excessivo de rosa, onde posei como modelo de uma revista.

Foi aqui que a idéia de uma revista me pareceu algo interessante de se fazer, pois no instagram percebi que as fotos do calendário e as minhas fotos pareciam um catálogo virtual, e me veio a idéia de inverter esse catálogo para algo físico e que remetesse ao instagram.

Para esse novo projeto fotográfico decidi novamente chamar amigos e conhecidos para posarem para mim.

O convite também foi feito na rede social instagram, onde enviei uma mensagem privada fazendo o convite para participarem do meu novo projeto, a BITCH MAGAZINE. No convite, eu explicava como seria a premissa do ensaio e como ele se desenvolveria:

"Olá, tudo bem? Estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso, onde irei fazer uma revista, intitulada de BITCH MAGAZINE. Nesse novo projeto, você deve escolher algum lugar para ser fotografado, indo com uma roupa que goste ou que queira ser fotografado, e logo depois você vai utilizar duas roupas minhas, que são rosas, e você deve encarnar uma nova versão sua, que foi infectada pelo vírus PINK OBSESSION, vírus esse que trouxe comigo na minha última visita ao universo ARTBITCH. Caso tenha interesse em mais informações, responda essa mensagem para melhor comunicação e possível agendamento do ensaio, grato desde já, Juao."

Após os convites serem feitos e agendados, iniciaram-se então as sessões fotográficas. Dessa vez apenas como diretor criativo e editor, chamei outra fotógrafa para ir comigo, Larissa Dardania, até o local determinado pela pessoa tirar as fotografias. Os ensaios aconteceram entre setembro e outubro de 2018. A divulgação irá foi feita via rede *Instagram*, tendo também sido projetada uma versão impressa desta revista para exposição no meu trabalho de conclusão de curso.

2. ARTBITCH

Nesta etapa seguem descrições do trajeto artístico percorrido até chegar ao que nomeio hoje de ARTBITCH.

2.1 TV MOMENTO (2006/2008)

O primeiro trabalho artístico que fundamentei sobre ARTBITCH ocorreu na minha chegada ao ensino fundamental. Ao adentrar no universo da adolescência conheci uma amiga que também vivia para desenhar, assim como eu. E a *vibe* do momento eram as novelas adolescentes, seus pôsteres, álbuns de figurinhas e tudo o que envolvia a adolescência nos anos 2000.

Foi então que criamos uma emissora de TV ficcional para colocar nossos desenhos e assim fazer as nossas versões das novelas que assistimos. Foram criados vários personagens e várias novelas, e assim surgiu a TV Momento.

TV Momento se expandiu, e chegou ao momento de não fazermos mais covers de novelas existentes e sim criarmos nas nossas próprias novelas e séries. A dinâmica dessa criação feita em dupla era de que apenas nós dois sabíamos disso e contávamos apenas um para o outro, em narrativas orais, ou seja, cada um era espectador do outro.

Também foi criado uma série de super heroínas intituladas Poderosas, que foram evoluindo em nossas narrativas e tiveram várias temporadas, cada temporada nova com desenhos novos e personagens novos.

Tudo o que era criado automaticamente estava incluso na nossa emissora fictícia.

Com o passar do tempo nos separamos e começamos a desenhar apenas por conta própria, sem a necessidade de ser algo para aquele mundo que havíamos criado, e assim deixamos a TV Momento.

2.2 SHAMELESS (AS SAFADINHAS) - (2008/2010)

A segunda etapa de criações surgiu em 2008, onde cansado de novelas fictícias criei uma série de desenhos com quatro personagens protagonistas (Dyh, Angel, Aline e Bruna), da qual intitulei de ‘Shameless’, ou ‘As Safadinhas’. Nessa série de desenhos, suas vidas eram narradas na escola fictícia “Escola de Ensino Aquino Ribeiro”.

Os desenhos apresentavam uma narrativa. Eram inseridos balões e notas sobre do que se tratava cada desenho, fazendo deles uma série com uma linha temporal compreensível. (Fig. 1).

Foram feitos aproximadamente 40 desenhos mostrando a trajetória das personagens e seu amadurecimento à medida que eu as desenhava e amadurecia também. É notável aqui a evolução nessas representações em todo seu percurso, com um domínio maior sobre a técnica do desenho.

A última série de desenhos delas ocorreu em 2010. Segundo a narrativa criada, elas já haviam se graduado, criaram sua marca de roupas e sapatos e estavam a caminho do sucesso (Figura 2).

Essa série era conhecida por alguns amigos da escola, que acompanhavam o desenrolar do processo de criação. As biografias das personagens se inspiravam nas vidas das personagens famosas do mundo pop veiculadas pela mídia, nas modelos das revistas e no cotidiano adolescente em que vivíamos ou que aspirávamos viver.

2.3 FREE BITCHES (2010-2014)

Dando vazão à inquietação criativa e pela necessidade de expandir meu universo (que não sabia ainda que estava criando, pois até então eram só desenhos), me engajei em criar algo novo e que não fosse uma nova versão do que tinha acabado de fazer. Ou seja, não queria ter que escrever o que estava acontecendo nos desenhos, queria deixar eles falarem por si próprios. Foi então que me inspirei nas divas pop e criei três personagens (Nicole, Rebecca e Veronica) e as nomeei de “Free Bitches” (Figura 3).

As personagens adquiriram identidades diferentes. Cada uma era diferenciada por uma característica física: uma loira, uma negra e uma japonesa. Essa série de desenhos foi dividida em temporadas, onde eu definia um número de desenhos para se encaixarem em um tempo específico e contarem um tempo específico entre elas. Não se tratava de uma história em quadrinhos, mas de desenhos individuais que representavam cenas protagonizadas por cada uma das Free Bitches, algo como uma revista com um catálogo de desenhos. Os desenhos eram realizados com lápis de cor, em um de formato 20cm x 20cm. Uma sequência de desenhos era feita, mas sem estipular um número exato para considerar uma temporada. As temporadas eram marcadas por um desenho de capa da nova temporada, onde elas trocavam o corte de cabelo e/ou eram inseridas em uma composição inspirada nas capas de revistas.

Diferente dos desenhos anteriores, que eu não mostrava muito para os outros, essa série ficou conhecida na minha cidade e pelos meus contatos nas redes sociais, onde a cada término de um desenho eu compartilhava para os outros verem e comentarem. Desse modo, a rede social

permitiu avançar na ideia de narrativa temporal e ainda funcionava como um espaço de exposição ou galeria expandida.

Essa série me acompanhou até a entrada na universidade e veio evoluindo junto a mim também, a cada ano do curso de artes elas cresceram comigo e seus traços e meus meios de desenhar foram evoluindo, em várias linguagens, principalmente xilogravuras e gravuras em metal. Durante quatro anos dei continuidade aos desenhos e os dividi em 6 temporadas, contabilizando 49 desenhos encerrando a fase Free Bitches no desenho número 50. Fechou-se assim a série de desenhos, mas não se encerrou meu uso dessas personagens.



Fig.1 -João Aqino. Free Bitches, 20x20cm, lapis, 2011

2.4 ARTBITCH (2014-Presente)

A entrada na universidade me proporcionou expandir minha prática de “fazer meninas posando” para outro nível. Trouxe elas comigo desde meu ingresso na UFU em 2011 e continuei fazendo a série Free Bitches por mais três anos. Com o decorrer do curso fui percebendo que sempre mantive comigo desde minha entrada a fragilidade conceitual e poética desses desenhos e a necessidade de criar algo maior e mais significativo para essas criações. Através do contato com a poética de vários artistas estudados no curso, pude perceber que apenas a prática motivada pelo prazer de desenhar havia se esgotado, e desse modo, perdi a paixão pelo desenho e me veio então o bloqueio criativo ao desenho. Não queria mais desenhar a série Free Bitches, mas também não queria parar de alimentar o mundo que havia concebido para elas.

Foi então que eu decidi experimentar o tema em toda disciplina que fazia: cerâmica, escultura, xilogravura, gravura em metal, serigrafia, composição e cor, materiais expressivos etc. Foi através da reflexão e experimentação de novas linguagens plásticas que descobri o que estava fazendo e o porquê. Pude então perceber que influenciado pelo mundo pop norte-americano do qual sempre cresci apaixonado, eu fazia esses desenhos para representar meus ídolos e divas. O mergulho nesse universo permitiu chegar a um momento que eu criava algo meu e próprio, algo que as pessoas olhassem na sala e falassem “Esse aqui é do Juao”. E então me surgiu a necessidade de nomear o que eu estava criando, ou seja, atribuir no significado ao trabalho .

Os que já reconheciam meus trabalhos falavam “as Bitches do Juao”, por causa da última saga ‘Free Bitches’. Eu não queria manter o nome, mas gostava de ouvir eles se referirem aos meus trabalhos como algo específico, e foi então que, baseado na palavra BITCH, eu criei um anagrama (B.I.T.C.H. - Being In Total Control of Herself, Estando no controle total de si mesma), mas estava faltando algo para ser diferenciado, afinal a palavra BITCH é muito comum no inglês, sempre levada como ofensa e xingamento, e a idéia nunca foi ofender elas e sim enaltecê-las. Foi então que veio a ideia de colocar o ART, também com seu anagrama (A.R.T. - All Ready To, Tudo Pronto Para). Foi assim que surgiu ARTBITCH: A arte que estava aqui para não ser controlada por ninguém, ou nenhum comentário.

Levo em consideração que as pessoas podem ser o que elas quiserem ser, vestir o que elas quiserem, sentir e viver como elas querem viver. A escolha dessas personagens marginalizadas

por alguns e endeusadas por mim quer exatamente quebrar isso: Ser uma vadia não é uma ofensa, pelo contrário, é até um elogio. A ARTBITCH carrega em si e para si que todo mundo ama, fode e sofre. E esse é seu lema.

Apresento a seguir a descrição de ARTBITCH. Discorro sobre o uso simbólico das cores e a personalidade de cada criatura, para em seguida observar as metamorfoses no processo de representação e significação. Abordo a passagem por várias linguagens até o vídeo no qual incorporo cada uma das personagens revelando o caráter autorrepresentacional latente em ARTBITCH.

2.5 CORES E SÍMBOLO:

ARTBITCH tem em sua concepção cores fundamentais e únicas, sempre usadas em qualquer produção das mesmas, onde cada cor representa algo/alguém. A escolha para essas cores foi baseada em um estudo que eu mesmo fiz, em que fui percebendo em meus trabalhos seu uso constante:

- Preto - Representa a dor, o peso. É no escuro que podemos nos esconder, refugiar e afundar nossos sentimentos.
- Rosa - Representa o prazer, o sexo. A cor escolhida representa o próprio sexo em si, a sensualidade, a atração. Cor escolhida pelo fato de ser a minha cor favorita
- Branco - Representa o amor, o puro. O amor nos faz ficar tão deslumbrados que ficamos cegos de tanta felicidade.

Idealizando expandir meu mundo criado, me veio a necessidade de fazer um símbolo para representar ARTBITCH.

O símbolo de ARTBITCH foi criado a partir da junção das cores, e do fato de sempre ser feito algo em três, fazendo assim se ter a necessidade de ter como base um triângulo, que posteriormente se tornou uma pirâmide com base triangular (Fig.2).

Existe na base do símbolo um pequeno triângulo na cor preta, que representa a parte da dor. Ele é a minimização de uma gota de uma lágrima, e também representa a letra A de ART. Logo abaixo temos um pentágono na cor rosa, que é a representação do sexo/prazer, e é o desenho minimizado de uma calcinha. Na base do triângulo temos outro pentágono, na cor branca que representa o amor. Ele representa um coração quebrado e a letra B, de BITCH .

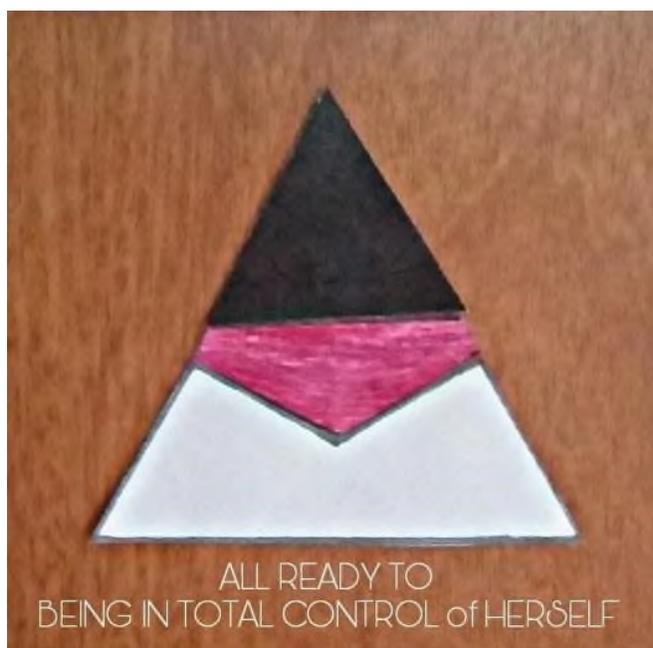


Fig.2 -Juão Aqino.- Pirâmide símbolo de ARTBITCH

2.6 PERSONAGENS RECORRENTES

Na produção do trabalho sempre foram usadas três personagens características, que inicialmente eram personagens de outros desenhos mas que foram acolhidas para o trabalho que intitulo de ARTBITCH. São elas:

- Rebeca:

A representante do amor. Suas características físicas são a pinta próxima a boca e sua franjinha na altura do olho, ela é japonesa. Sua altura é 1.70, seu signo é libra, com ascendente em leão e lua em aquário.. A mais sentimental do trio, Rebeca se tornou uma mulher forte devido às várias decepções que sofreu na vida.

Desde pequena ela se viu em várias situações em que era colocada como segunda opção, inclusive na sua família, que sempre a colocou de lado e idolatrou seu irmão, e por isso, relacionamento após relacionamento, Rebeca foi aprendendo aos poucos que não deve se entregar totalmente para alguém, mas nem sempre consegue seguir seu próprio conselho, pois sempre acaba se entregando rapidamente e sofrendo sozinha no final por esperar muito dos outros.



Fig.3 -João Aqino.Rebeca, A4, Lapis, 2016

- Nicole:

A representante do prazer.. Suas características físicas mais marcantes são seu longo cabelo loiro e seus grandes lábios. Sua altura é 1.72, seu signo é leão, com lua em libra e ascendente em aquário. A mais racional das três e com a autoestima lá em cima, Nicole apenas quer curtir a vida a sua maneira.

Fechada para se relacionar, pois não acredita que duas pessoas possam se envolver, ela leva uma vida sexual muito ativa, com muitos parceiros, mas sem nenhum tipo de afeto. Quando vê que a pessoa está se envolvendo, ela cai fora para não aprofundar o que está acontecendo, algo que sempre a deixa um pouco frustrada, pois as pessoas não pensam igual ela, e assim ela continua à procura de alguém que possa ter o mesmo estilo de vida que ela. Seu relacionamento com as bitches surgiu em um momento de decepção, onde as conheceu num bar, após terem sido insultadas e ofendidas pelo mesmo rapaz, trocaram contatos e sem mais nem menos foram morar juntas. A relação das três cresceu bastante desde então e Nicole as tem como as irmãs que nunca teve na vida.



Fig.4 -João Aqino. Nicole, A4, Lapis, 2016

- Veronica:

A representante da dor. Suas características físicas são sua pele negra e seus longos cabelos, que sempre mudam de cor e de penteado constantemente. Sua altura é 1.74, seu signo é aquário, com lua em libra e ascendente em leão.

A mais intensa do grupo, desde pequena foi descobrindo com a vida o preconceito que receberia do mundo por ter nascido negra, o que a fez crescer sendo uma mulher empoderada e super inteligente. Seus pais morreram cedo e ela foi criada pela avó, até que quando conseguiu a maioridade decidiu tentar a vida na cidade grande. Foi lá que conheceu as garotas. Verônica sempre sabe que Rebecca e Nicole irão estar em grandes apuros (foi assim que as conheceu) e já

se prepara para protegê-las, tendo por elas um grande afeto e carinho, embora na maioria das vezes sofra calada e se jogue no álcool e nas drogas para escapar da realidade à sua volta.

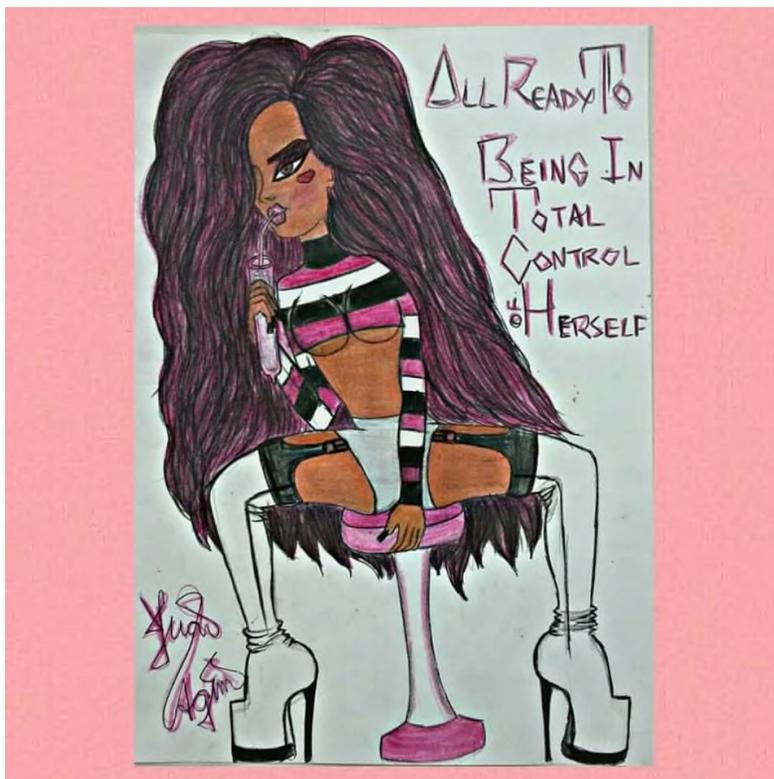


Fig.5 -Juão Aqino.Veronica, A4, Lapis, 2016

2.7 REFERENCIAL AO MUNDO POP

Deve ser ressaltado que a maior motivação para ARTBITCH se alimenta nas divas do cenário Pop. A influência delas está em toda a concepção poética. O motivo de representar figuras femininas vem desde minha infância, origem de minha veneração por elas. Assim este se tornou o tema de toda minha expressão artística.

Ao invés de venerar os homens, os heróis e etc, minha adoração foi toda direcionada a essas mulheres poderosas. Inicialmente pode-se pensar que pelo fato de eu ser um homem eu possa estar pensando nelas pelo lado sexual e apelativo, mas devido ao fato de ser homossexual isso para mim tem outra vertente, novamente deixando claro a admiração e não o desejo por elas.

Cantoras como Rihanna, Britney Spears, Lady Gaga, Madonna, Lana Del Rey e Beyoncé são as maiores influências e inspiração para o meu trabalho. As roupas, cabelos, músicas e posturas são elementos incorporados nos trabalhos. O mundo da moda também influencia, e muito, em todo o trabalho que faço. Esse referencial pop também explica por que escolhi o idioma inglês para intitular meus trabalhos.

Foi por ter um incômodo de ver (essas pessoas do mundo da moda e da música pop) sendo subjugadas e chamadas de vulgares e “vadias” que quis criar a minha versão perfeita desse mundo de admiração. Apenas com a exaltação. Todas as minhas ”bitches” são, no mundo ARTBITCH, vistas como seres que devem ser enaltecidos e adorados, não julgados e ofendidos.

Isso não se aplica apenas às mulheres, e sim a todos as pessoas que habitam meu mundo ficcional: todos devem ser tratados do mesmo jeito sem julgamento algum. A única coisa pedida é o respeito. E a proposta é que todos entendam isso.

2.8. TEORIA QUEER

Queer é uma palavra inglesa, usada por anglófonos há quase 400 anos. Na Inglaterra havia até uma “Queer Street”, onde viviam, em Londres, os vagabundos, os endividados, as prostitutas e todos os tipos de pervertidos e devassos que aquela sociedade poderia permitir. O termo ganhou o sentido de “viadinho, sapatão, maricona, mari-macho” com a prisão de Oscar Wilde, o primeiro ilustre a ser chamado de “queer”. (VIEIRA, 2015)

A proposta da mensagem que faço em ARTBITCH teve, a princípio sem meu conhecimento, o mesmo pensamento da teoria queer, que também pegou uma palavra de ofensa e transformou-a em algo de orgulho. Isso me fez procurar mais sobre o assunto, do qual não sabia muito.

Segundo a teoria queer, ela propõe a “busca de ir além das teorias baseadas na oposição homens vs. mulheres e também aprofundar os estudos sobre minorias sexuais (bissexuais, gays, lésbicas, transgêneros) dando maior atenção aos processos sociais amplos e relacionados que

sexualizam a sociedade como um todo de forma a heterossexualizar e/ou homossexualizar instituições, discursos, direitos (Wikipedia)”, proposta pela qual eu aderi ao meu mundo surreal.

3. AUTORREPRESENTAÇÃO

Com o decorrer do tempo e com os aprimoramentos em outras técnicas artísticas, fui fazendo trabalhos autorrepresentativos. Tal perspectiva me possibilitou abrir uma vertente dentro da ARTBITCH: a persona EGO.

A Persona EGO se revela no mundo ARTBITCH pela primeira vez em um audiovisual chamado VIOLENT LIPS. O vídeo de 9 minutos mostra minha performance em um quarto, experimentando três batons (preto, rosa e branco) e sendo ‘possuído’ por cada uma das bitches. Nessa performance faço coisas que elas fariam se estivessem no mundo real. Foi aqui a primeira vez que ocorreram três coisas interessantes: a primeira vez que eu trouxe minhas personagens para o mundo real, a primeira vez que não me vi como artista e também como um personagem do mundo que criei, e a criação de uma personagem sem gênero, embasado no meu conhecimento sobre a teoria queer.

Passo, dessa forma, do nível da representação para o nível da apresentação. Há uma evolução no processo, pois quando não quero representar as bitches passo a me representar. E quanto às cores e símbolos que já havia descrito anteriormente, me apropriei deles e comecei a inseri-los no meu cotidiano.

Um outro avanço na escolha das técnicas e materiais é o trabalho “The Blanket”. Trata-se de uma pintura de 180cm x 90cm feita em tinta acrílica para o Ateliê de Pintura, na qual me represento usando as cores básicas do ARTBITCH, deitado em uma cama com a estampa da pirâmide símbolo.

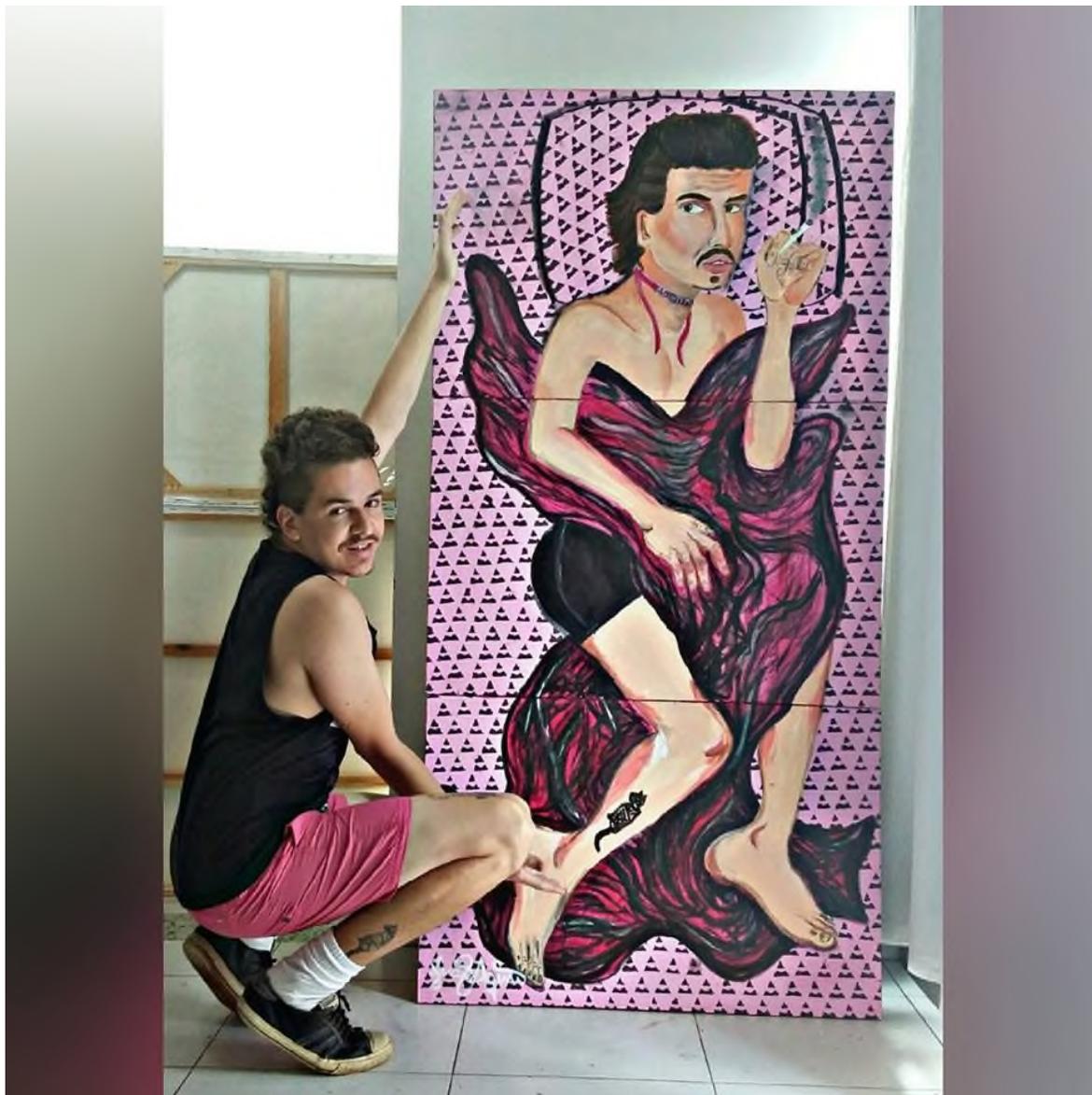


Fig.6 -João Aqino.The Blanket, 180x90cm, Acrílica sobre tela, 2016

3.1 @AKA_BITCH

Das várias formas de divulgar minha arte, a fotografia é uma das quais tenho mais facilidade e domínio técnico para fazer. Na rede social chamada Instagram, criei um usuário chamado 'aka_bltch' (A.K.A. Bitch - Also Known As Bitch, em português 'Também conhecida como Vadia'), onde, adaptado ao formato dado pela rede social, criei o que chamo de museu da era tecnológica, e com as minhas fotos, juntos a vertente das cores do ARTBITCH, comecei a

fazer montagens, edições e recortes de fotos em pedaços que juntas formam uma imagem grande, montagens essas e mosaicos possibilitados pela forma como a rede social é formada, em uma grade de três linhas na horizontal e com o histórico de cada usuário é mostrado as fotos na vertical, se você colocar várias fotos ao mesmo tempo, ou programar isso para o seu feed, irá desenvolver várias molduras e montagens, já que a distância de uma foto para a outra é quase inexistente.

Essa rede social me proporciona o contato enorme com as pessoas que poderão ver, curtir e comentar minhas postagens, seja pelos meus seguidores ou pelas *hashtags* (marcadores) que facilitam e proporcionam que o mundo todo possa ver meu trabalho artístico.



Fig.7 -João Aqino. A.K.A. Bitch, autorretrato, 2017

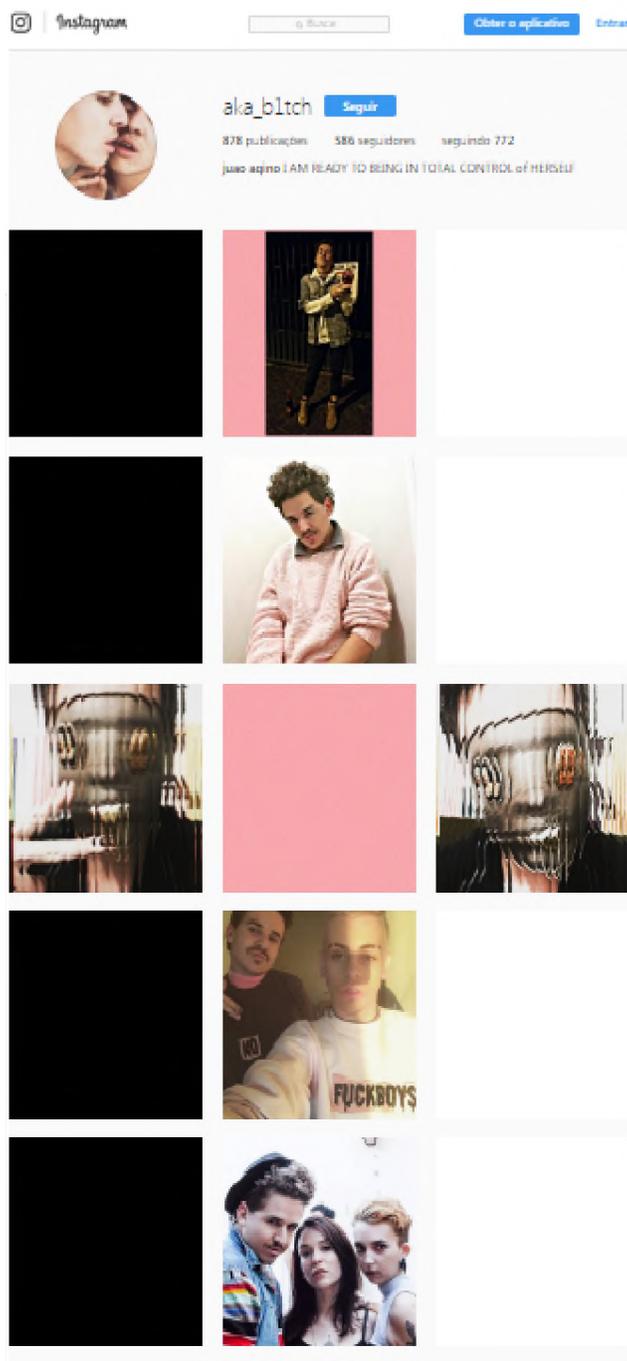


Fig.8 -Juão Aqino.Página do Instagram 1, fotografias, 2017

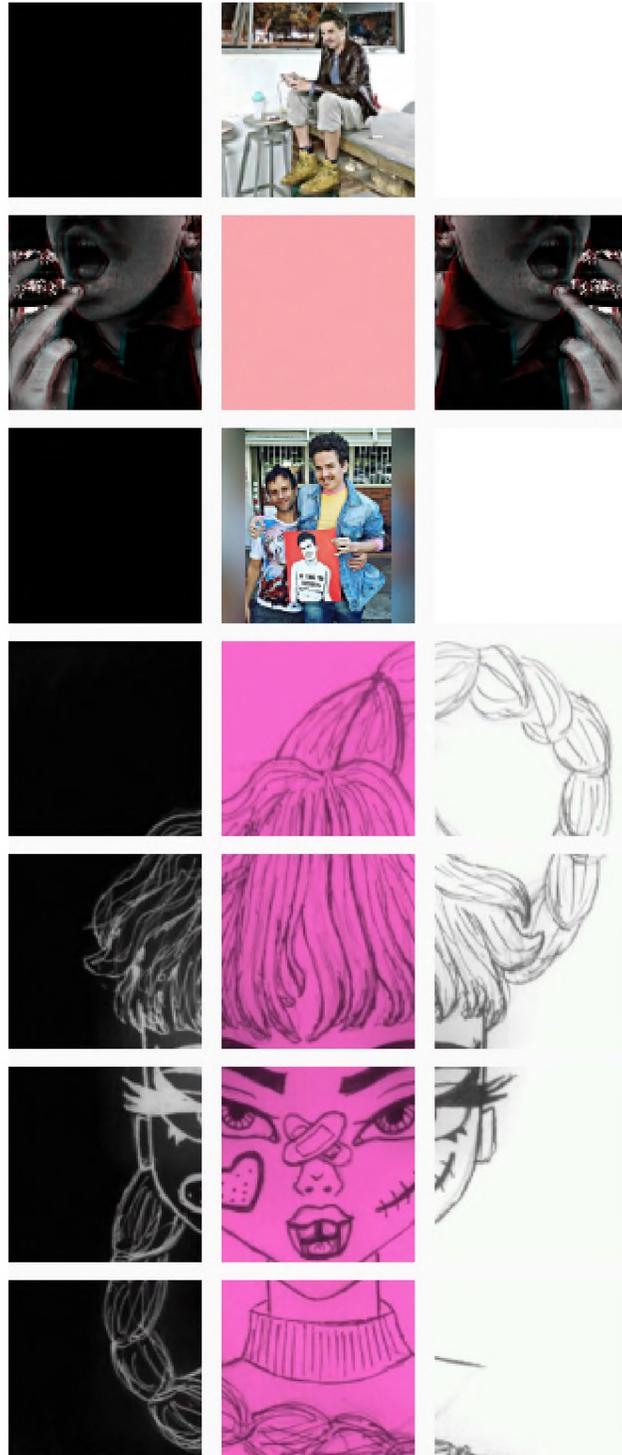


Fig.9 -Juão Aqino. Página do Instagram, Fotografias, 2017

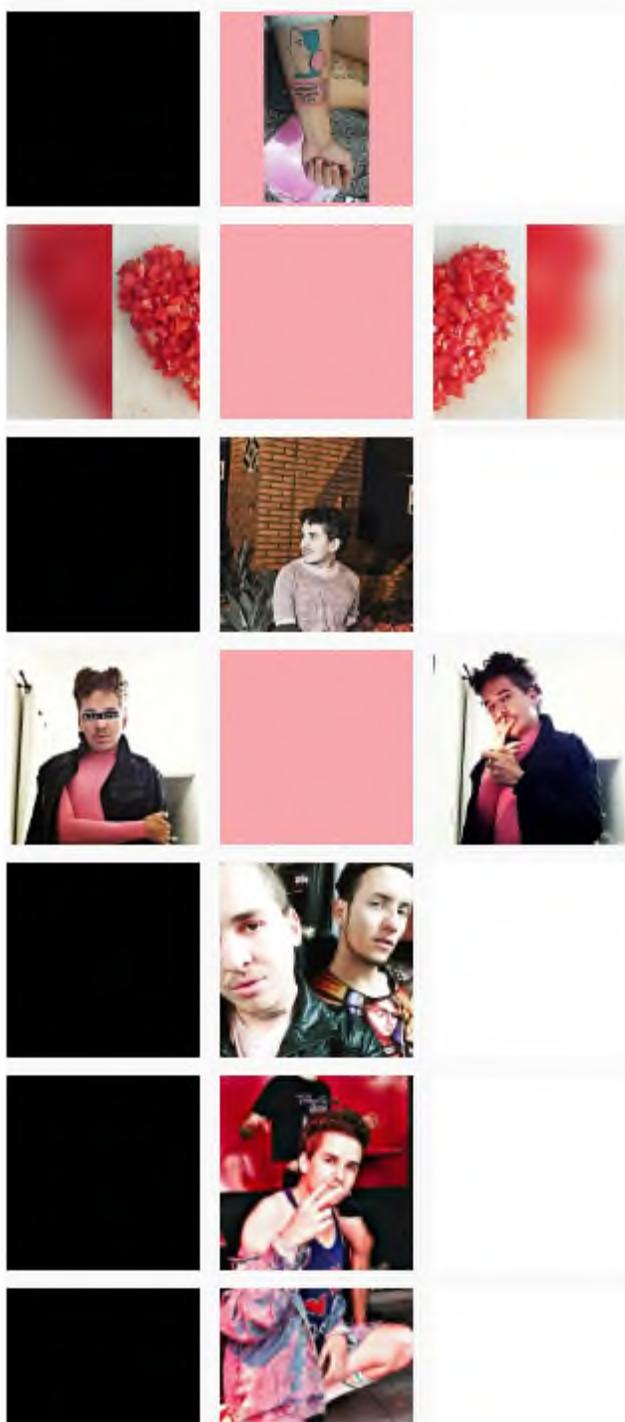


Fig.10 -Juão Aqino. Página do Instagram 3, Fotografias, 2017

4. ZODIACALENDAR



Fig. 11 - Capa de divulgação do ZODIACALENDAR, com a nomeação de cada modelo.

Foi realizado durante o segundo semestre de 2017, para a disciplina Ateliê de Fotografia, um ensaio fotográfico chamado “ZODIACALENDAR”. Nesse projeto, foram convidados 35 pessoas, 24 mulheres e 11 homens (todos eles homossexuais), e comigo totalizando 36. Foi feita uma pesquisa na universidade para localizar essas pessoas, pois a idéia desse projeto era escolher 3 pessoas para representarem cada um dos 12 signos.

Após realizar essa pesquisa, foi então agendado durante todo o mês de outubro de 2017, as sessões fotográficas de cada modelo no laboratório de fotografia no bloco 11. Cada modelo tinha a liberdade de ir com a roupa de escolha própria, possibilitando que eu pudesse mostrar nesse projeto a diversidade de cada um. Havia junto de mim, para me ajudar com a maquiagem, a artista Larissa Cavaton, que proporcionou a cada modelo uma maquiagem diferencial em cada ensaio, e também me auxiliou quando foi minha vez de ser o modelo representante do meu signo.

Após os ensaios, foi feito então, durante o mês de novembro, a seleção das fotos, para ser feita a montagem e edição, pois haviam sido tiradas aproximadamente 100 fotos de cada modelo. No final, foram escolhidos então, as 3 melhores fotos de cada um. Após a escolha, foi feito a edição das fotografias e a preparação para a divulgação.

Também foi feito uma arte especial para não mostrar de primeira quem era a pessoa de cada signo. Era como se fosse uma capa, e para ver você tem que deslizar e ver o ensaio de cada modelo. Essa arte consistia em um fundo com uma cor representando o elemento de cada signo: vermelho e laranja para os signos de fogo (áries, leão e sagitário), verde para os signos de terra (touro, virgem e capricórnio), amarelo para os signos de ar (gêmeos, libra e aquário) e azul para os signos de água (câncer, escorpião e peixes).

A divulgação desse projeto, também, foi realizada via instagram. Do dia 19 de dezembro de 2017, até o dia 3 de janeiro de 2018 foram postadas, diariamente, o ensaio de cada modelo. Foi feito uma logística para a postagem das fotos, pois a rede social onde postei as fotos segue uma lógica de 3x3, onde o último signo seria o primeiro a ser postado, pois no final do projeto, ao deslizar sobre minha pagina, na conclusão do mesmo, ele ficaria então na ordem correta. Então a postagem foi iniciado no signo de peixes (o último signo) e terminei no signo de áries (o primeiro signo).

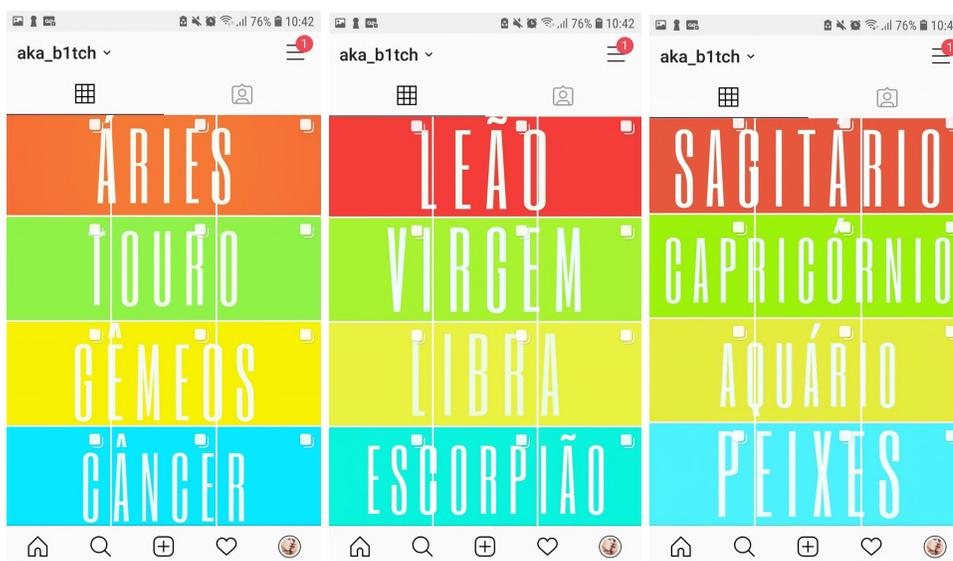


Fig. 12, 13 e 14 - Visão completa do projeto ZODIACALENDAR, 2017



Fig. 15 - Iorranya Rodrigues, Peixes, ZODIACALEDAR, 2017.



Fig. 16 - Juao Aqino, Aquario, ZODIACALEDAR, 2017



Fig. 17 - Daniela Dutra, Áries, ZODIACALENDAR, 2017

Como nunca tinha feito um ensaio fotográfico como fotógrafo, a experiência foi algo que desencadeou uma vontade de realizar mais projetos do estilo. O projeto ZODIACALENDAR me fez abranger horizontes e instigar meu estudo na fotografia, algo que eu tinha feito até então, apenas como algo secundário. Ao final do projeto, ao verificar a boa visibilidade e alcance, me fez iniciar então a iniciativa para um novo projeto, e então surgiu o encaminhamento para a BITCH MAGAZINE se meu trabalho de conclusão de curso na universidade.

5. BITCH MAGAZINE



Figura 18, BITCH

MAGAZINE, capa, 2018

BITCH MAGAZINE é uma revista virtual criada para ser meu trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais.

5.1 OS ENSAIOS FOTOGRÁFICOS

Como figurino foram escolhidos para o ensaio da revista dois *looks*, que representassem a mim e que pudessem ser utilizados por vários tipos de corpos. A idéia é mostrar como as pessoas eram antes do vírus rosa, quando ainda utilizavam suas próprias roupas, e logo após serem contaminadas, elas usariam duas vestimentas e estariam então aptas ao PINK OBSESSION e pela ARTBITCH.

Um desses visuais foi um conjunto de moletom rosa escrito FUCKBOYS, e o outro foi uma blusa gigante de telinhas rosa (que poderia ser utilizado à escolha do modelo com um short rosa de abacaxis). Também como acessórios haviam dois óculos de sol com a lente rosa, meias rosas e maquiagens rosa, todos eles pertencentes ao meu guarda-roupa.



Figura 19 Look 1 do ensaio da BITCH MAGAZINE



Figura 20 Look 2 do ensaio da BITCH MAGAZINE

Os ensaios aconteceram entre o dia 07 de setembro e o dia 30 de outubro de 2018. Sobre o local, como já citado, íamos até onde o modelo escolhia para realizarmos o ensaio. Vários modelos escolheram sua própria casa como ambiente das fotos, alguns escolheram lugares diferentes na cidade de Uberlândia como praças, supermercados, construções abandonadas e até mesmo a própria universidade. Fomos também a Araguari em uma cachoeira. A experiência em cada local foi o que tornou cada ensaio tão singular.

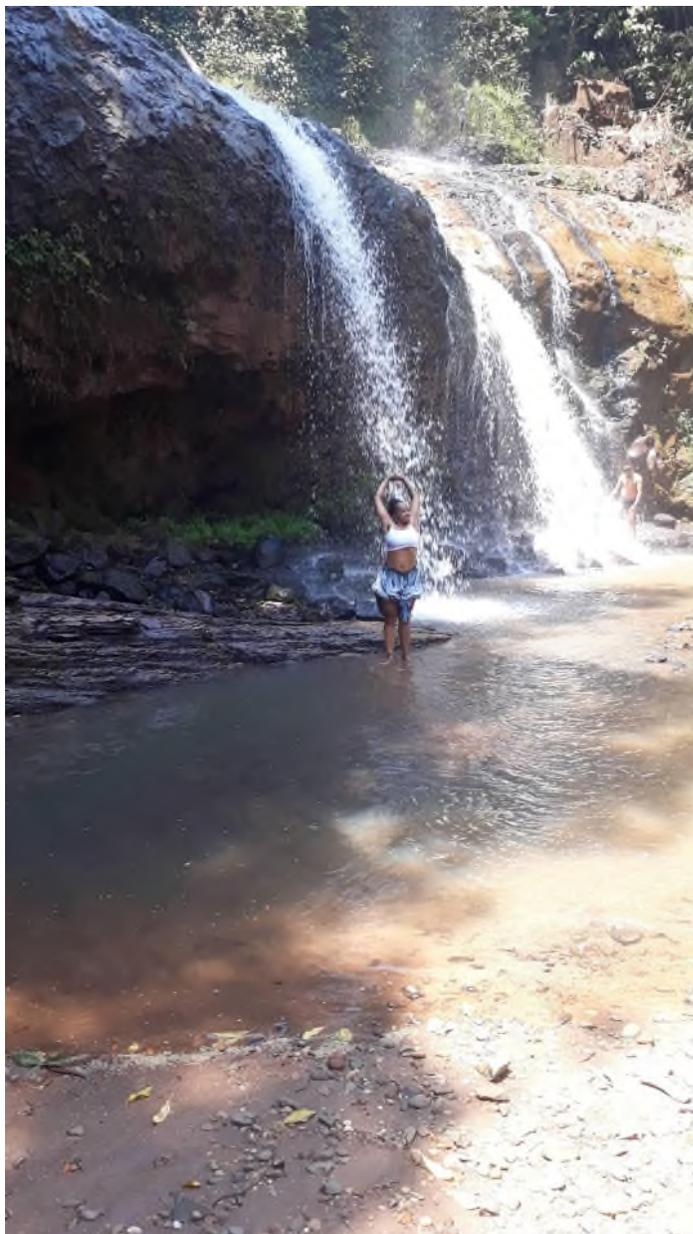


Figura 21 Making Of Bitch Magazine,

2018

Todos os ensaios duraram na média de 1 ou 2 horas, pois, na maioria das vezes, os modelos ficavam acanhados e tímidos com a situação, mas logo após instruções e métodos para distraí-los e "chamar a vadia que existia dentro de você" os modelos se soltavam e entendiam a proposta do ensaio. Era também explicado que eles deviam fazer uma pose especial de antes e depois do rosa, mostrando então as duas versões de cada um. A parte mais divertida foi fazer essa montagem, os modelos ficavam curiosos e indagados ao imaginar outra versão deles do seu

lado, mas sem poder olhar as fotos que foram tiradas. Sem exceção, nenhum modelo viu como as fotos ficaram no dia, apenas quando foram publicadas.

As modelos chamadas para interpretarem as personagens recorrentes do ARTBITCH (Nicole, Verônica e Rebeca) tiveram um ensaio diferente, que será descrito logo a seguir.

5.2 A DIVULGAÇÃO/EXPOSIÇÃO

Como dito, a divulgação do projeto BITCH MAGAZINE foi feita através da rede social instagram, rede da qual faço a postagem de todas as minhas vertentes artísticas. Do dia primeiro de outubro ao dia primeiro de novembro foram postados diariamente conjuntos de fotos de cada modelo.

A postagem seguia um padrão até o dia 27, onde era mostrado a pessoa (ou casal como no dia 16, 17 e 18) usando o moletom rosa, uma roupa própria, a roupa pink e a montagem da pessoa com o look pink e seu look normal para mostrar a interação das duas versões de cada um.



PADRÃO 1 AO 9

Figura 22 BITCH MAGAZINE,



Figura 23 BITCH MAGAZINE,

padrão 10 ao 18

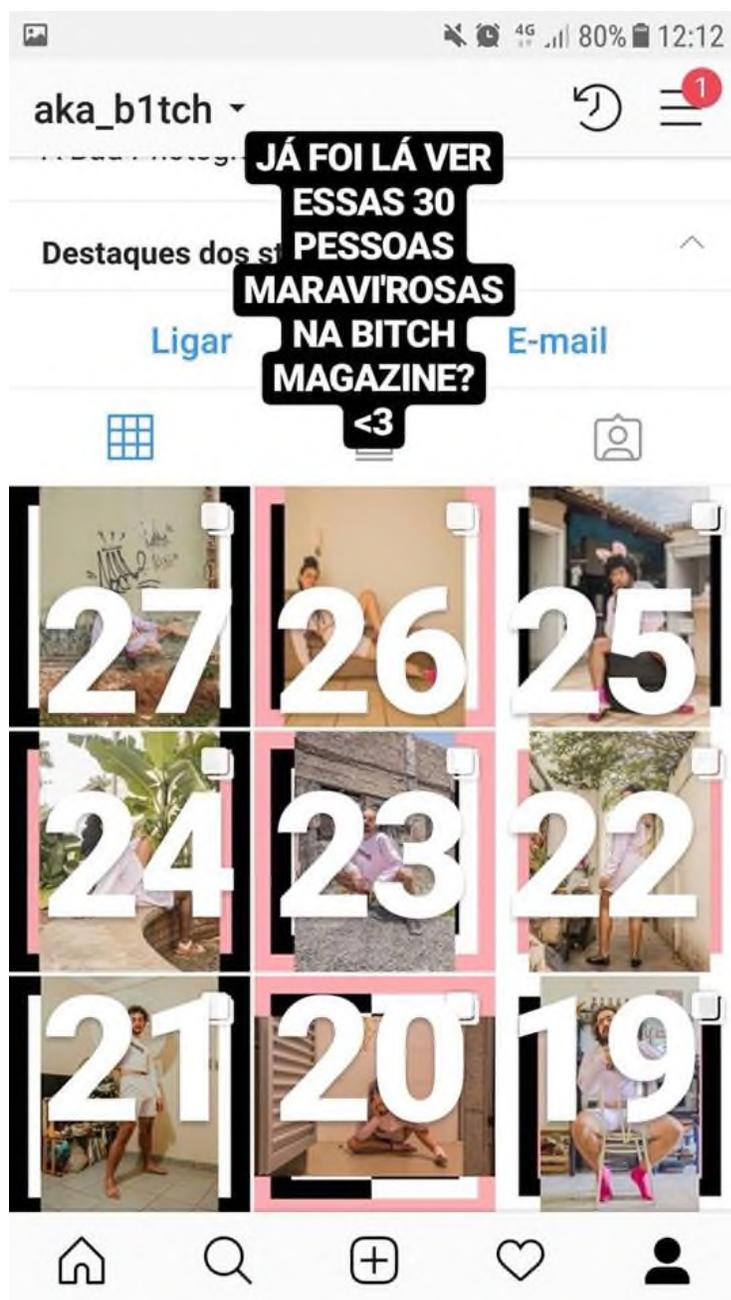


Figura 24 BITCH MAGAZINE padrão

19 ao 27

Para os dias 28, 29, 30 e 31 foram feitos ensaios diferentes, onde convidei três modelos (que foram as mesmas que filmaram as cenas do curta metragem) para representarem as personagens recorrentes Nicole, Verônica e Rebeca. No ensaio delas, além de usar os looks rosas, elas também posaram para looks pretos e brancos, cada uma representando a cor do ARTBITCH, além de reproduzirem poses de desenhos já feitos por mim.

No dia 31, eu fui o modelo, e minhas fotos mostravam eu em três ocasiões e roupas diferentes: no ensaio de branco, eu reproduzia as poses feitas pela modelo que representou a Rebeca, no ensaio de rosa, eu reproduzia poses próprias e poses feitas pela modelo representante de Nicole, e também no ensaio de preto a idéia se repetiu: reproduzi as poses da modelo para Verônica e, no final de cada ensaio meu existe uma foto em sobreposição para mostrar que seríamos então a mesma pessoa, mas em corpos diferentes, e que essa sobreposição mostra o que eu queria fazer ao trazer meus desenhos para o mundo real (a idéia original do curta metragem).



Figura 25 e 26 Ensaio Verônica representando a Cor Preta.



Figura 27 e 28 Ensaio Nicole representando a Cor Rosa.



Figura 29 e 30 Ensaio Rebeca representando a Cor Branca.

No dia 31, eu fui o modelo, e minhas fotos mostravam eu em três ocasiões e roupas diferentes: no ensaio de branco, eu reproduzia as poses feitas pela modelo que representou a Rebeca, no ensaio de rosa, eu reproduzia poses próprias e poses feitas pela modelo representante de Nicole, e também no ensaio de preto a idéia se repetiu: reproduzi as poses da modelo para Verônica e, no final de cada ensaio meu existe uma foto em sobreposição para mostrar que seríamos então a mesma pessoa, mas em corpos diferentes, e que essa sobreposição mostra o que eu queria fazer ao trazer meus desenhos para o mundo real (a idéia original do curta metragem).



Figura 31 JUAO X REBECA

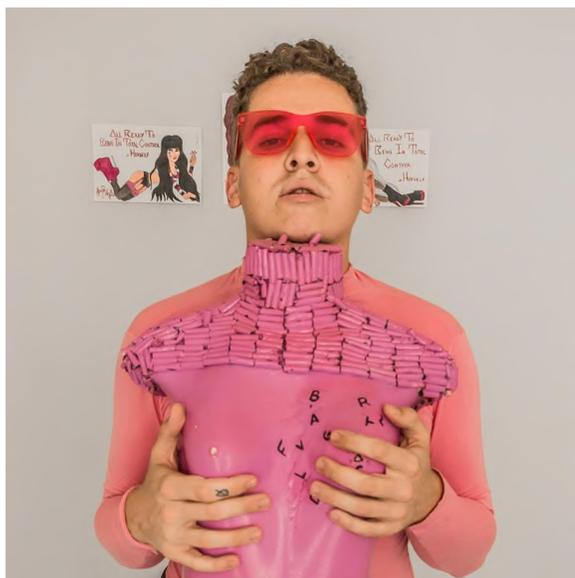


Figura 32 JUAO X NICOLE



Figura 33 JUAOXVERONICA







Figura 34, 35 e 36, Juao Aqino para BITCH MAGAZINE

As postagens me proporcionaram uma grande quantidade de visualizações e curtidas na rede social em que foi veiculado, através dos seguidores que eu já possuía ou através das *hashtags*, que faziam algumas pessoas que não conheciam o meu trabalho irem lá curtir as fotos e até me seguir na rede social e acompanhar o trabalho. No final do projeto, ganhei 220 seguidores na rede social.

O trabalho ganhou uma repercussão que achei muito satisfatória: onde me viam as pessoas me abordavam elogiando o trabalho e mostravam o quão interessadas estavam em ver o próximo dia da revista. Mensagens virtuais também vinham diariamente de pessoas que não conhecia até então, também elogiando o trabalho e interessadas em participar das fotos.

A rede social então me proporcionou uma visibilidade maior do que teria se fosse apenas uma exposição física em algum local específico, pois cada um pode ver minha revista onde **estiver**, em qualquer lugar, em qualquer horário.

5.3 BITCH MAGAZINE: BITCH RELOADED

A BITCH MAGAZINE ganhou uma edição bônus, onde eu a chamo de versão remix. Nesta edição, a partir do dia 4 de dezembro até o dia 16 de dezembro, eu postei um ensaio inédito da revista. Nessa edição eu repito e reproduzo as 27 poses dos modelos, usando o moletom rosa FUCKBOYS, em um quarto branco e utilizando apenas uma cadeira de cenário.

Para a publicação da revista fiz uma montagem de sobreposição, mostrando a fusão minha e de cada modelo para cada pose, onde a minha foto é rosa e sobreposta em cima da foto original de cada modelo.

Essa versão remix da revista mostra mais claro como cada pessoa se transformou em sua versão bitch, mostrando então como foram infectadas com o vírus rosa.

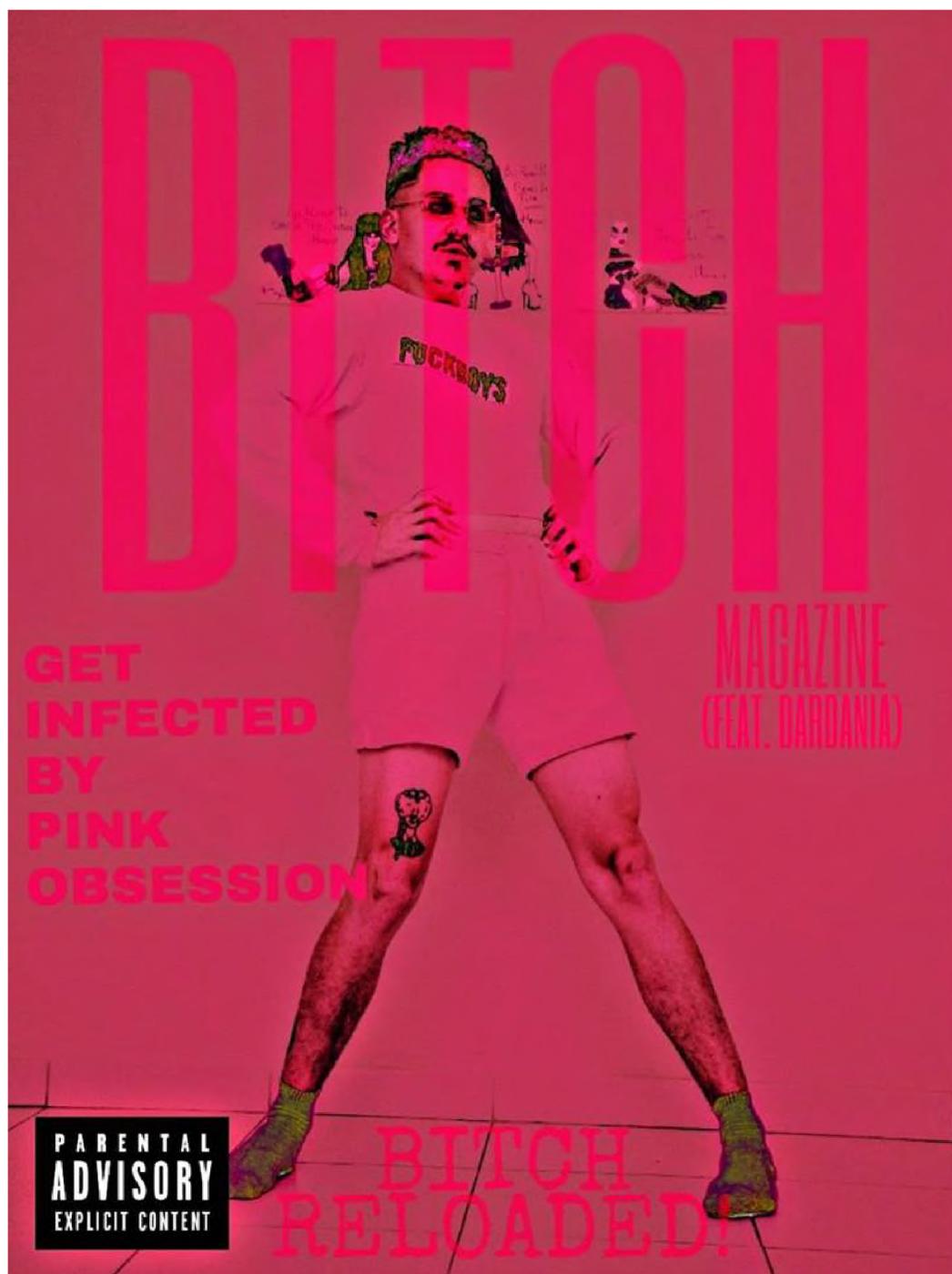


Figura 37 Capa da Bitch Magazine Remix



Figura 38 Ensaio Original



Figura 39 Ensaio Posterior



Figura 40 Ensaio Remix

5.4 INSPIRAÇÕES E REFERENCIAS

A BITCH MAGAZINE buscou como referência para ser realizada três trabalhos específicos: o calendário anual da Pirelli, a obra Os 30 Valérios e a revista virtual Plastik Magazine.

O calendário anual da Pirelli (marca de pneus), mais conhecido como Cal Pirelli, foi um calendário criado em 1963, fotografado por Terence Donovane em Londres, onde o primeiro tema foi as "12 diferentes áreas de exportação". Foram então fotografados modelos representando a Austrália, Ceilão, Chipre, Dinamarca, Fiji, Gana, Hong Kong, Índias Ocidentais, Britânicas, Inglaterra, Malásia, Nigéria e Paquistão. O calendário não foi comercializado, apenas foi dado como presente aos clientes mais importantes da Pirelli e da VIP. O calendário ganhou

grande repercussão e foi feito então anualmente, até o ano de 1974, onde foi interrompido devido à crise do petróleo. Porém, em 1984, a revista retorna e tem sido publicada anualmente até os dias de hoje, se tornando um marco na história pop e da moda.

Os temas da revista sempre são variados, onde cada ano um fotógrafo realiza um ensaio em algum lugar do mundo, inclusive no Brasil, na edição de 2005. A revista ganhou uma reputação tão grande que começaram a ser convidados para participar da mesma as grandes *top models* mundiais (Gisele Bündchen, Adriana Lima, Kate Moss e Naomi Campbell, por exemplo), grandes atrizes (Selma Blair, Sonia Braga e Brittany Murphy como exemplo) e até participações masculinas ao decorrer dos anos.

Essa revista tem estética *pop* e comercial, e por isso foi uma das inspirações para a minha, onde pretendo também fazer mais edições posteriormente, seja por abordar temas atuais e recorrentes, como em 2018, onde foi chamado a drag queen RuPaul, a revista vem crescentemente abrangendo certa representatividade.



Figura 41 Calendário Pirelli, 2017.



Figura 42 Calendário Pirelli, 2018



Figura 43 Calendário Pirelli, 2018

Outra grande inspiração para minha revista é a obra "Os 30 Valérios". Essa fotografia, feita por Valério Vieira em 1901, é uma bem humorada fotografia montagem, onde é mostrado uma orquestra e uma platéia, e todos os personagens da foto, incluindo as obras dos quadros, são o artista Valério Vieira. A obra foi divulgada na Exposição Universal de Saint Louis, nos Estados Unidos, realizada entre de 30 de abril e 1 de dezembro de 1904 e deu ao autor uma medalha de prata. Na época que foi exposta, a obra rompeu com a noção de que a fotografia era mero registro do real. Tentando brincar também com a idéia de me representar 30 vezes durante 1 mês, creio que esse retrato também serve de base para pesquisa do meu trabalho. Já que cada ensaio da primeira parte da revista conta com uma montagem em que os modelos se repetem, com e sem o figurino da e após sua postagem, eu postei uma edição bônus do trabalho onde eu repito as poses dos modelos convidados e faço uma montagem, onde as duas fotos estão sobrepostas, mostrando a fusão da pessoa comigo em cada foto.



Figura 44 - Os 30 Valérios, 1901.

Como a base do meu trabalho é a rede social instagram, uma das minhas inspirações

artísticas também está nessa rede social. A Plastik Magazine, que é uma revista visual premiada que publica fotografias inovadoras em mais de 50 cidades em todo o mundo.

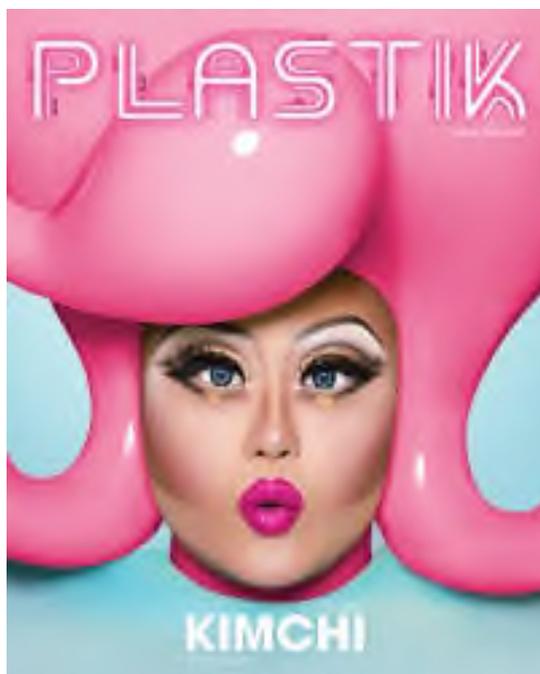


Figura 45 Plastik Magazine, 2017

A revista vendeu mais de 400.000 cópias e foi fundada por Eli Rezkallah, fotógrafo, diretor de vídeo e artista visual. As fotografias são extravagantes e exibem mundos fantásticos e imaginários. A configuração, as decorações e os figurinos são “perfeitos”, mas os personagens nas fotos parecem estar pensando em outra coisa além desta perfeição que os rodeia. É por isso que a revista se chama Plastik. Plastik acabou sendo reconhecida em Los Angeles, onde a revista se associou a muitas celebridades e é uma das maiores revistas virtuais do mundo.

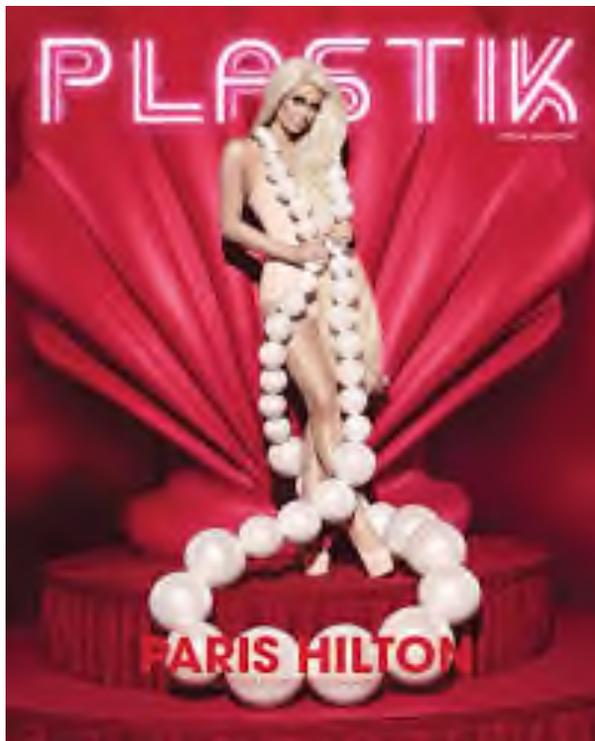


Figura 47 Plastik Magazine 2017

A revista sempre brinca com os assuntos atuais de uma maneira irônica, sejam eles políticos, musicais, da moda e do mundo pop, ela sempre está atualizada com o mundo. Muito me inspirei na estética dessa revista para fazer a minha, pois eu quis fazer algo nessa vertente *pop* e com as paletas de cores plásticas para criar esse visual elusivo que a BITCH MAGAZINE tomou.



Figura 48 Plastik Magazine, 2017

6. CONCLUSÃO

A partir do aprofundamento e questionamento das questões inseridas na criação do trabalho autoral do qual intitulo de ARTBITCH, que venho pesquisando como estudante do curso de Artes Visuais, vejo sua potência como trabalho de conclusão de curso para me qualificar como bacharel na área.

Com a criação desse texto teórico para a poética ARTBITCH, que até então só era feita na prática, me foi proporcionado maior conhecimento e descobertas sobre temas da arte e teorias da cultura contemporânea da qual não sabia muito. A continuidade desse trabalho se deu na procura de referencial teórico e artístico para alimentar meu conhecimento no campo das artes.



Figura 49 Poster de Divulgação BITCH MAGAZINE

Juntando todo esse acervo e buscando cada vez mais expandir meu mundo criado, com esse trabalho posso planejar trabalhos futuros sobre o tema, como a segunda edição da BITCH MAGAZINE e a conclusão do curta metragem, além de outros trabalhos que possui em mente.

A fotografia e meu maior envolvimento com essa técnica artística se revelaram como uma grande possibilidade até então não imaginada por mim. Outro fator importante é citar minha notória obsessão na minha paleta de cores do ARTBITCH e seguir com ela não só nos meus trabalhos artísticos mas também no meu cotidiano: eu respiro ARTBITCH.

Também é possível refletir nessa pesquisa a evolução do processo criativo da ARTBITCH, é perceptível uma mudança visual do que eu fazia nos desenhos para quando veio para a fotografia. Os desenhos até então possuíam estereótipos apelativos, sempre deixando as personagens sexualizadas e em posições apelativas, e com o decorrer do tempo, essa visão que eu tinha foi sumindo, onde é notório que na revista tais características não se encontram, nem se encaixam mais no que realizo atualmente.

Verificando minhas pesquisas sobre a autorrepresentação e embasado na teoria queer, além de verificar também as interações possibilitadas nas redes sociais, percebo que essas conexões proporcionaram um grande avanço artístico pra mim e me possibilitaram e possibilitam fazer grandes reflexões pessoais e interativas com as pessoas.

Com os relatos abordados nesse texto para abordar a criação do mundo ARTBITCH e sua expansão, a procura de referenciais que conversam com minha poética e colaboram para a motivação do meu processo criativo, e a produção da revista virtual/digital BITCH MAGAZINE venho por meio desse defender meu trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Artes Visuais.

7. REFERÊNCIAS

VIEIRA, Helena. **Teoria Queer, o que é isso?** (2015). Disponível em: <www.revistaforum.com.br/osentendidos/2015/06/07/teoria-queer-o-que-e-isso-tensoes-entre-vivencias-e-universidade>. Acesso em 13/07/2017.

DIAS, Fernando Rosa. ... 2010

BRUNELLI, Silvana. **Diálogo entre as artes plásticas e a publicidade no Brasil**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-30062007-150637/publico/1971600.pdf>. Acesso em 25/09/2018.

O Calendário Pirelli 2018 foi revelado. Pirelli.com, novembro 2017. Disponível em <www.pirelli.com/global/pt-br/life/o-calendario-pirelli-2018-foi-revelado>. Acesso em 25/09/2018.

Os Trinta Valérios. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra5802/os-trinta-valerios>>. Acesso em: 18/09/2018.

Plastik Magazine. Disponível em <<http://plastikmagazine.com>>. Acesso em 22/09/2018.